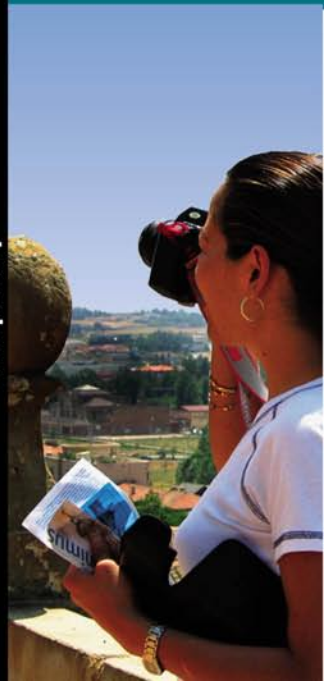


As Torres da Catedral de Salamanca



salamanca

Ieronimus





As Torres da Catedral são um dos símbolos mais representativos de Salamanca. À distância definem o seu perfil na linha do horizonte e, de perto, com os seus 100m. de altura, impõem-se magistralmente. O percurso pelo seu interior dá-nos a possibilidade de conhecer a história da sua construção, mergulhar nos seus 900 anos de arte e história através da exposição documental IERONIMUS e ter acesso a algumas das suas maravilhas: a Catedral Velha e o seu retábulo, o terraço da Torre Mocha onde chega o rumor do rio Tormes, a Torre do Galo, a Catedral Nova vista a partir da plataforma, o terraço de Anaya e, no ponto mais elevado, o Corpo dos Sinos a partir do qual se pode contemplar, sobre os quatro pontos cardeais uma visão da cidade sem precedentes, tanto pelos próprios habitantes como por quem nos visita.

IERONIMUS

É o nome latino de D. Jerónimo de Périgueux (1060-1120?), um dos mais famosos bispos espanhóis de origem francesa, personalidade fundamental da Reconquista, capelão de Cid, o Campeador, e bispo de Valência. Foi designado para Salamanca ao ser restaurada a Diocese, em 1102, na época do seu repovoamento cristão pelo conde Raimundo de Borgonha e por D. Urraca. A ele foi encomendada a construção da Igreja de Santa Maria, iniciando-se, assim, um longo caminho que levou Salamanca a deter um Conjunto Catedralício composto por dois templos: a Catedral Velha, construída durante os séculos XII-XV, e a Catedral Nova, que foi erigida entre os séculos XVI e XVIII.

A VISITA ÀS TORRES DA CATEDRAL

O valor das estâncias interiores das torres foram objecto de numerosos estudos históricos, arquitectónicos e arqueológicos durante o processo de restauração. Os percursos actualmente abertos encontravam-se anteriormente em ruínas, terrivelmente desfigurados ou entaipados e intransitáveis.

As primeiras salas transmitem o espírito original da construção que fazia parte da estrutura defensiva da cidade e que, por isso, foi denominado *Fortis Salmantina*.

Calabouço

Construído no século XIII e aberto ao exterior no século XVII. Aqui chegavam os que fugiam da justiça, por vezes justa e outras nem tanto, “recolhiam-se ao sagrado” em busca da protecção da Catedral.

Estância do Carcereiro

Construída no século XIII, o nome define bem a sua função.

Sala do Alcaide

Âmbito espacial com a janela geminada aberta sobre a Catedral Velha, correspondente ao século XII, e o sector ampliado sobre o pórtico da entrada acrescentado no século XVII. Foi, inicialmente, o local onde se encontrava o Alcaide, o responsável pela fortaleza. Actualmente, é um espaço onde se homenageia a música nas catedrais pois, durante o Renascimento e o Barroco, esta igreja e a sua capela de música foram uma referência em Espanha e na Europa.





Sala da Torre Mocha

Antiga atalaia defensiva com ameias do século XIII à qual se acrescentaram modificações até ao século XVIII. Nela encontram-se documentos do processo construtivo da Catedral Nova e uma colecção de esboços históricos das torres que sublinham a importância dos arquivos e dos arquivistas na história e na vida da Catedral.

Sala Alta

Zona cronológica e de configuração intermédia, em que se apresenta documentação planimétrica relativa à arquitectura da Catedral e às suas restaurações recentes.

Terraço da Torre Mocha

Terraço exterior com vista para o conjunto catedralício, a cidade e o vale do rio Tormes. Um local que ajuda a compreender a complexidade deste monumento, assim como a forma única em que se fundiram o antigo e o novo templo.

Sala da Abóboda

No interior da Torre dos Sinos encontra-se esta sala de significado arquitectónico único, construída no século XIII e na qual se mostra, através dos seus diferentes elementos construtivos e expositivos, a vida na catedral, os seus habitantes e ofícios e a resposta que estas torres e, por conseguinte, a Catedral, deram aos acontecimentos que ocorrerem no século XVIII: o incêndio da Torre dos Sinos, em 1705, os problemas provocados pela sua restauração e recrescimento e o terramoto de Lisboa de 1755.





Plataforma interior da Catedral Nova

A visita inclui a possibilidade de contemplar, a partir da altura da balaustrada, a grande Catedral Nova, grandiosa, imensa. Uma visão única, global, espectacular, que nos permite tomar consciência do que a diferencia da Velha - o seu sentido de espaço cerimonial, a importância do coro, o papel das capelas - e compreender, através dos motivos iconográficos do seu artesoadado, as etapas da sua construção e a importância da luz nas catedrais góticas como elemento construtivo, atmosférico e espiritual.

Terraço de Anaya

Acede-se subindo por uma escada em caracol, do século XVI, até ao terraço situado na fachada principal. De lá, pode ter-se uma visão única do conjunto catedralício e da Salamanca histórica: o Convento de San Esteban, a Praça de Anaya, a Igreja de San Sebastián, a Clerecía, a Universidade Pontifícia, a Rua Antigua, a Igreja de San Martin, a Plaza Mayor e os edifícios históricos da Universidade de Salamanca.





Sala do Relógio

Um espaço muito especial em que se fala da Torre do Relógio, um dos primeiros que se instalaram nas catedrais espanholas e que se apresenta com a sua maquinaria original. E, além do mais, uma musealização especial que permite participar no chamado "Tempo das Catedrais", um tempo que é, em simultâneo, histórico, biográfico e transcendente mas, acima de tudo, necessário.



Sala dos Sinos

Onde os visitantes poderão contemplar a cidade do seu ponto mais alto, a Torre dos Sinos, com os seus 100m. - a segunda torre histórica mais alta de Espanha depois da Giralda - podendo fazê-lo nas quatro direcções. Pode, também, participar de um "bater dos sinos", a música mais cidadã das catedrais, que fazia parte, com mais de 100 toques, da vida espiritual e social da cidade e receber, como oferta da Catedral, um "um toque de sinos personalizado."



Ieronimus. As Torres da Catedral de Salamanca
Acesso pela Torre Mocha.
Plaza Juan XXIII s/n.

Tlf.: 923 26 67 01

www.ieronimus.es

ieronimus@ieronimus.es

www.facebook.com/SalamancaIeronimus

Mais informações:

Posto de Turismo de Salamanca
Plaza Mayor, 32

Tel. 902 30 20 02 923 218 342

www.salamanca.es

www.facebook.com/TurismoSalamanca



AYUNTAMIENTO DE SALAMANCA



TURISMO de
SALAMANCA